



---

## Vídeo Popular Contemporâneo

### A experiência da ONG Rádio Margarida de Belém do Pará<sup>1</sup>

José Arnaud<sup>2</sup>

Lorena Esteves<sup>3</sup>

Osmar Pancera<sup>4</sup>

Universidade Federal do Pará, Belém, Pará

## RESUMO

Instrumento muito importante para as lutas sociais na década de 1980 no Brasil, o vídeo popular, ou a sua essência, se mantém viva ainda nos dias atuais. Buscamos demonstrar essa tese por meio da análise do trabalho da ONG Rádio Margarida, sediada em Belém do Pará, que atua desde os anos 1990 com projetos de educação popular, por meio de linguagens artísticas e meios de comunicação social. O estudo é norteado por pesquisa bibliográfica e histórica, entrevistas e análise de audiovisuais, que articulam diversos conceitos ao trabalho da ONG, tais como: Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC's), Educomunicação e Tecnologia Social. Ao se adequar aos novos paradigmas educacionais, a Rádio Margarida manteve-se atuante na produção de materiais educativos, entre eles o vídeo, nos quais podemos observar a manutenção dos princípios básicos encontrados na origem do movimento do vídeo popular.

**PALAVRAS-CHAVE:** Vídeo Popular; Rádio Margarida; Novas Mídias; TIC's.

## Introdução

Com base em uma abordagem qualitativa, foi produzida uma pesquisa descritiva, realizada sob a forma de estudo de caso. “Um estudo limitado a uma ou poucas unidades, que podem ser uma pessoa, uma família, um produto, uma instituição, uma comunidade ou mesmo um país” (COSTA, 2011, p. 36). A pesquisa é um aprofundamento no contexto global das produções audiovisuais da ONG Rádio Margarida, sediada em Belém do Pará, ordenando os acontecimentos no tempo e relacionando-os com os referenciais teóricos, adquiridos por meio de pesquisa bibliográfica.

O estudo pretende demonstrar que a Rádio Margarida, ao nascer em meio à efervescência dos movimentos sociais, apropriando-se dos conceitos e métodos do movimento de vídeo popular<sup>5</sup> no início da década de 1990 e se adequando as mudanças de

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado na V Conferência Sul-Americana e X Conferência Brasileira de Mídia Cidadã.

<sup>2</sup> Mestrando em Artes pela UDESC no Programa de Mestrado Profissional em Artes – PROFARTES. IES UFPA, Belém/PA. Email: jarnaudarte@gmail.com

<sup>3</sup> Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Comunicação, Cultura e Amazônia, da UFPA. Email: estevesjornalismo@gmail.com.

<sup>4</sup> Orientador do trabalho. Prof. Dr. do curso de Serviço Social da UFPA. Email: opancera@gmail.com

<sup>5</sup> Fenômeno ocorrido no Brasil anos 1980 em que movimentos sociais [...] lançam mão das tecnologias disponíveis, no caso videocassetes e câmeras VHS, para se fazer ouvir numa sociedade de regime autoritário (SOUZA *et al* 2012, p. 2)



paradigmas sociais e educacionais vivenciadas no Brasil nos últimos 20 anos, conseguiu manter viva a ideologia e princípios originais do vídeo popular, contudo, efetuando reconfigurações para o que podemos chamar de vídeo popular contemporâneo<sup>6</sup>.

Buscou-se responder questões como: a produção atual da Rádio Margarida apresenta elementos herdados do movimento de vídeo popular da década de 1980? Como a ONG se manteve atuante em uma área que perdeu força nos anos 1990? Como a produção audiovisual da Rádio Margarida se relaciona a conceitos como as Tecnologias de Informação e Comunicação, Educomunicação e Tecnologias Sociais? Qual o potencial de utilização estratégica dos vídeos educativos da Rádio Margarida na atualidade?

O estudo se baseia nas proposições de Luiz Fernando Santoro (2001), Jesús Martín-Barbero (2014), Ismar Soares (2011) e Guillermo Orozco-Gómez (2011), referências de base teórica para análise dos dados coletados.

O objetivo desta pesquisa é provocar o debate a respeito da função social das ONGs, da importância das novas mídias nos processos de formação integral para a cidadania e incentivar os agentes sociais do terceiro setor e gerentes de políticas públicas para o investimento em práticas que relacionem a educação à comunicação e às novas tecnologias.

### **Rádio Margarida: Uma ONG na luta por meio da arte**

Centro Artístico Cultural Belém Amazônia (CACBA), esse é o verdadeiro nome desta associação da sociedade civil, porém, foi com o nome fantasia, Rádio Margarida, que esta instituição se consolidou ao longo dos 24 anos de atuação. Criada em 1991, por iniciativa do assistente social e professor universitário, Osmar Pancera, a ONG reuniu um grupo de profissionais de diversas áreas e “seguiu algumas pistas deixadas no caminho da observação científica que vai do empírico até a sabedoria, no propósito de conhecer para intervir e modificar o seu meio” (PANCERA, 2002, p. 24). Assim, a base de formação da ONG origina-se na área social, porém, sempre foi um centro aglutinador de artistas, comunicadores e educadores sociais.

Tendo como missão irradiar arte, cultura e educação popular para melhoria da qualidade de vida da Amazônia, a Rádio Margarida está sediada em Belém, atuando mais fortemente no contexto do estado do Pará, contudo, seu trabalho tem uma abrangência

---

<sup>6</sup> A expressão “vídeo popular contemporâneo” foi utilizada em SOUZA e KNEIPP (2012), com sentido diferente do que apresentamos neste trabalho.



nacional, através dos materiais educativos produzidos por ela. A educação popular é o objetivo maior da Rádio Margarida, realizada por meio de programas, projetos e campanhas que perpassam por diversos eixos de atuação, desde o meio ambiente, a saúde, direitos humanos e cidadania, com prioridade para a defesa dos direitos das crianças e adolescentes (CACBA, 2015).

A ONG utiliza em seu trabalho o método de educação popular “Rádio-ação: linguagens artísticas e meios de comunicação social”, desenvolvido em conjunto com a Universidade Federal do Pará – UFPA, desde 1994, “numa roupagem de projeto de extensão universitário, dando legitimidade e reconhecimento acadêmico ao trabalho do CACBA” (PANCERA, 2002, p. 71). O método consiste na utilização de teatro de atores, teatro de bonecos, música, vídeo, rádio, literatura, como meios de sensibilizar a população.

As categorias do método: comunicação + sentimento + ação transformadora, são decodificadas em seu movimento de criação e representação de textos teatrais, músicas, programas de rádio, roteiros de vídeo, guias de orientação de utilização de materiais educativos e processos pedagógicos de fazer-aprendendo-compartilhando (PANCERA, 2009, p.41-42).

Em suma, a Rádio Margarida utiliza a arte para repassar informação contextualizada, provocando sensações e sentimentos nas pessoas, para estimular uma reação sistêmica contra ou em favor de uma ideia. Incita a busca da realização dos sonhos através das práticas sociais, da democratização da informação e do autoconhecimento (PANCERA, 2009).

Para entender como atua a Rádio Margarida, é preciso compreender qual o papel das ONGs na sociedade. As entidades da sociedade civil, que fazem parte do chamado “terceiro setor”<sup>7</sup>, ganharam espaço no Brasil nos anos 70 e 80, mas foi nos anos 1990 que elas ampliaram suas áreas de ação atuando em temas como: reforma urbana, reforma agrária, meio ambiente, gênero, criança e adolescente, entre outros (FERREIRA, 2005).

O termo ONG surge no final da década de 1940 em documentos das Nações Unidas, porém sem muitas definições de quais seriam as instituições que comporiam esta categoria (LANDIM, 1993). Ainda hoje o termo é amplo e abrange uma vasta diversidade de instituições, por tanto, torna-se importante delimitar que a Rádio Margarida está inserida na classificação de associação<sup>8</sup>.

<sup>7</sup> Terceiro setor da economia é composto por organizações que “caracterizam-se pelo conjunto de atividades privadas com fins públicos e sem fins lucrativos, instituído por instituições civis de qualquer origem” (PEREIRA, 2013, p. 28).

<sup>8</sup> O Código Civil, Lei nº 10.406, de 10 de janeiro de 2002, no artigo 53, define associações como a “união de pessoas que se organizam para fins não econômicos” (MORAIS, *et al*, s/d).



---

A Rádio Margarida supera o conceito tradicional de ONG, agregando no seu dia a dia os novos paradigmas da assistência social, sempre privilegiando a criação de uma consciência crítica ao invés de uma atuação assistencialista. A concepção de trabalho da Rádio Margarida é influenciada pelos pensamentos de Antônio Gramsci, que prega a cultura como elemento importante na formação da consciência (PANCERA, 2009), atuando para a transformação social a partir da transformação do sujeito.

Ao distribuir materiais educativos ou apresentar uma peça de teatro em uma comunidade do interior do Pará a Rádio Margarida interfere na dinâmica social daquele contexto, sensibilizando e mobilizando a população local para determinado tema, bem como, promove o acesso à arte e à informação qualificada de modo a incentivar o protagonismo comunitário na transformação social (PANCERA, 2009). Neste Sentido, a ONG configura-se como um agente indutor de micros espaços de debates acerca de problemáticas sociais complexas, facilitando o diálogo, o entendimento e a formação crítica cidadã dos sujeitos.

### **A Rádio Margarida e o Vídeo Popular**

Os artistas/assistentes sociais da Rádio Margarida, nos primeiros anos de atuação da ONG, empregavam diversas tecnologias para processos de educação popular, entre elas, o vídeo sempre esteve presente como uma das linguagens utilizadas em seus trabalhos. Ainda nos anos 1990, foram produzidos os primeiros vídeos, mesmo que no grupo não houvesse nenhum profissional especificamente da área do audiovisual (MELO, entrevista, 2015). Ao observar a história e produtos do início da ONG, percebe-se um processo intuitivo de criação, uma concepção do “vamos fazer”, condizente com o espírito “uma câmera na mão e uma ideia na cabeça”, herança do Cinema Novo<sup>9</sup>.

Essa concepção impregnou a forma de trabalho da Rádio Margarida, assim como, as ideias do movimento de vídeo popular, desenvolvidas no Brasil, nos anos 80. Sobre isso, o Professor, Luiz Fernando Santoro, um dos fundadores da Associação Brasileira de Vídeo Popular, em depoimento feito à “Sinopse revista de cinema”, afirma:

O que se costuma chamar de vídeo popular foi mais um movimento do que um produto. Foi realizado por grupos ligados a partidos políticos, a sindicatos, a movimentos sociais e a ONGs. Eles resolveram trabalhar com

---

<sup>9</sup> Movimento caracterizado pela iniciativa dos produtores em colocarem o cinema e sua profissão a serviço das causas importantes de seu tempo (ROCHA, 2008).



---

vídeos como forma de viabilizar que grupos marginalizados construíssem sua própria informação (SANTORO, 2001, p. 02).

Nesse movimento a que se refere Santoro, vários produtores atrelados a instituições ou independentes, buscavam uma “revolução” através do vídeo. Configurava-se uma forma de lutar pela transformação social, fazendo dos agentes sociais desses movimentos os próprios produtores de sua informação, uma espécie de “releitura de Paulo Freire”<sup>10</sup>.

Outra importante característica do movimento de vídeo popular que a Rádio Margarida herdou foi a concepção de trabalhar coletivamente pelo coletivo, ou seja, as produções eram elaboradas e executadas por várias pessoas, que possuíam um mesmo ideal. O sentido de produção autoral não existia, pois prevalecia a disposição em fundir ideias em prol de um ideal político, uma espécie de missão social (SANTORO, 2001).

Os produtores entendiam que para um indivíduo se tornar sujeito coletivo, é preciso que se trabalhe sua consciência e isso era feito através das personagens dos vídeos e também dos espectadores que tomavam consciência de determinada realidade social, pois consideravam as emoções como um meio para despertar a consciência do povo (SANTORO, 2001). Esta mesma ideia está intimamente ligada à concepção do método de trabalho da Rádio Margarida, baseado na emoção (sentimento) como meio para a transformação social. (PANCERA, 2009)

O vídeo popular veio para responder a um sonho coletivo dos produtores de fazer uma linguagem capaz de chegar a todos da forma mais democrática possível, porém, no início dos anos 1990 quando começou a crescer a discussão sobre a democratização da comunicação, o movimento do vídeo popular já havia perdido um pouco da sua força, com uma redução significativa no número de produções realizadas com a concepção original do movimento. (SANTORO, 2001). Apesar disso, a Rádio Margarida manteve a produção de seus materiais audiovisuais, com base nas características inerentes aos vídeos populares, acompanhando as tendências de cada tempo.

Na década de 1990, o vídeo popular, como foi idealizado pelos fundadores do movimento, começou a sofrer modificações na sua essência e no *modus operandi*. Essas mudanças vieram no mesmo sentido em que apontava Walter Benjamin (1994) em suas discussões sobre qualidade técnica e tendências políticas das produções literárias. Este autor afirma que “por um lado devemos exigir que o autor siga a tendência correta, e por outro lado

---

<sup>10</sup> Um dos mais reconhecidos pensadores da educação brasileira, Paulo Freire, por meio de conceitos como “pedagogia da liberdade” e “pedagogia da autonomia” desconstruiu a ideia da escola como único espaço de conhecimento, concebendo o aluno como produtor do seu próprio conhecimento.



temos direito de exigir que sua produção seja de boa qualidade” (BENJAMIN, 1994, p. 126). Tomando suas palavras como referência, um material de má qualidade não seria o instrumento mais adequado para se fazer uma crítica politicamente orientada, e sim atuaria no sentido contrário, prejudicando a revolução requerida.

A partir da concepção de trabalhar a emoção do coletivo por meio de produtos de qualidade, novos formatos de vídeos populares foram surgindo e as temáticas dos movimentos sociais não eram diretamente às lutas de classes. Estava aberto o espaço para se trabalhar novas realidades, com novos temas, como: minorias, cultura, meio ambiente, sexualidade, saúde, entre outros.

Essa mudança na forma de produzir os vídeos populares também significou alteração na maneira de trabalhar os conteúdos. Nesta nova vertente, os públicos já não eram tão específicos e as temáticas eram escolhidas por um pequeno grupo que tinha como objetivo disseminar determinada mensagem entre esse público. Os vídeos apresentavam em determinado ponto uma reversão da narrativa, que buscava provocar no espectador a reflexão sobre as várias possibilidades da realidade. Alguns vídeos traziam frases conclusivas para reforçar o seu cunho didático (OLIVEIRA, 2001).

Essa tendência “educativa” da produção em vídeo desse período revela que:

O enfoque passava claramente das relações sociais para o espaço das relações pessoais, com tendência muito mais às atividades mentais, aos conceitos e às escolas, implicando uma mudança no modo de engajar o espectador nos problemas enfocados. Os vídeos já apresentavam na sua maioria, uma estrutura de programas didáticos (SANTORO, 2001, p. 15).

O público dos vídeos também se diferenciava. Neste momento o objetivo era chegar dentro de escolas, hospitais e instituições diversas, que pudessem disseminar as mensagens dos vídeos. Crescia assim no Brasil, uma tendência à utilização do vídeo e também de programas de TV, como veículo educativo. Um bom exemplo é o “Telecurso 2000”, projeto de educação a distância criado pela Fundação Roberto Marinho em 1995, como aperfeiçoamento de experiências anteriores, que foi instalado em escolas, presídios, associações de moradores e igrejas para ajudar jovens e adultos na conclusão dos ensinamentos fundamental e médio. Referindo-se ao uso do vídeo como veículo de educação, o próprio Roberto Marinho afirmou: “A Fundação, ao se associar à indústria paulista, mantém seu compromisso de utilizar a linguagem visual a serviço da educação, convencida de que só o



esforço de todos conseguirá reverter o atual quadro” (FUNDAÇÃO ROBERTO MARINHO, 2015).

### **Um novo tempo: Educação, Comunicação e Tecnologias**

É neste contexto de mudanças sociais, pedagógicas e tecnológicas que a Rádio Margarida nasce como produtora de vídeos educativos, mas, como foi observado, o que hoje chamamos de vídeo educativo tem raízes no movimento de vídeo popular dos anos 1980 e 1990, que passou por várias transformações conceituais e tecnológicas, chegando ao patamar de mídia-pedagógica. A produção de vídeo surgiu na Rádio Margarida com o vídeo “Direito da criança hospitalizada” realizado em 1993. Desde então, até o ano de 1996 outros vídeos foram produzidos, abordando os seguintes temas: educação no trânsito, higiene bucal, educação ambiental e prevenção à dengue. Nesse período, a ONG realizava a produção audiovisual de forma autodidata, sem recursos técnicos e humanos profissionais e adotava como linguagem as técnicas oriundas do teatro popular, utilizando recursos cômicos e exagerados, elementos criativos capturados das farsas teatrais<sup>11</sup> (MELO, informação verbal, 2015).

A produção de vídeos da Rádio Margarida manteve-se constante, perpassando por diversas fases de aprimoramento técnico e profissional, sempre pautada na educação popular. Em 2000, a instituição recebeu financiamento do BNDES (Banco Nacional do Desenvolvimento Social) para aquisição de equipamentos de vídeo para filmagem e edição profissional. Assim, foi possível um salto de qualidade técnica nas produções realizadas pela Rádio Margarida, resultando no primeiro material audiovisual replicado em VHS pela entidade, trata-se da trilogia “Todos os olhares”, feita de forma coletiva por jovens e professores do projeto “Informarte”, abordando as temáticas de trabalho infantil e violência doméstica e sexual contra crianças e adolescentes.

Havia uma tendência para que surgissem experiências como esta da Rádio Margarida, pois fervilhavam debates que clamavam por mudanças de paradigmas educacionais. Portanto, instituíam-se um cenário onde as lutas de poder passavam a ter o predomínio do simbólico, do discursivo (STUART HALL *apud* FISCHER, 2002). Assim, neste período, a Rádio Margarida entra de vez no mundo dos materiais educativos. Uma resposta consciente à

---

<sup>11</sup> Estilo de produção teatral do gênero cômico, que valoriza o caricaturesco (DESVENDANDO TEATRO, 2015).





demanda educacional que se criava, como aponta Pierre Lévy quando afirma que “agora devemos preferir a imagem de espaços de conhecimentos emergentes, abertos, contínuos, em fluxo, não lineares, organizando-se de acordo com os objetivos ou contextos, nos quais cada um ocupa uma posição singular e evolutiva” (1999, p. 34). Percebendo esse contexto educacional, a Rádio Margarida aprimora-se e adota como visão institucional a produção de mais materiais educativos em áudio e vídeo.

Essas mudanças de paradigmas requeridas nos processos de ensino e aprendizagem, em todas as modalidades, obrigaram pensadores de diversas áreas a considerar a diversidade de ferramentas disponíveis. Áreas como a pedagogia, a comunicação e o próprio terceiro setor debruçaram-se a entender e classificar determinados fenômenos, nos quais os processos educativos ocorriam de forma diferenciada, ainda que de forma setorizada. Sem dúvida, a área tecnológica havia de ser tratada pois “com o avanço das tecnologias da informação um novo limiar revolucionário começou a se delinear no horizonte humano” (SANTAELLA, 1996, p. 193).

Assim surge a expressão Tecnologias de Informação e Comunicação - TIC's, que passou a ser utilizada a partir dos anos 1990 para denominar as tecnologias de uma forma geral que estavam envolvidas em processos informacionais e comunicativos. São inúmeras as formas delas se apresentarem, ora por meio da informática, ora por meio da produção em sala de aula e ora por meio dos materiais educativos tecnológicos. O fato é que “a aquisição da informação, dos dados, dependerá cada vez menos do professor. As tecnologias podem trazer, atualmente, dados, imagens, resumos de forma rápida e atraente” (MORAN, 2000, p. 29 e 30).

Nesse contexto, surgiram novos desafios aos educadores, para os quais os profissionais da educação precisam se preparar, como saber lidar com as novas tecnologias e ajudar o aluno a interpretar os dados, relacioná-los e contextualizá-los. Pois, como diz Porcher (1982, p. 191), “Se a imagem é uma mensagem codificada, para decifrá-las precisamos estar de posse desse(s) código(s)”. Da mesma forma, deve-se pensar para os códigos do vídeo e das TIC's.

Inspirado pelas ideias de Paulo Freire sobre a relação entre comunicação e educação e nos ecossistemas da natureza, o filósofo, antropólogo e semiólogo Jesús Martín-Barbero, um dos principais pensadores contemporâneos na área de comunicação, articulou o conceito de “Ecosistema Comunicativo” (SARTORI & SOARES, s/d). Para o pensador, a escola deve priorizar “a interação com os novos campos de experiência surgidos da reorganização dos





saberes, dos fluxos de informação, das redes de intercâmbio, além de interatuar com os novos modos de representação e de ações cidadãs, que interligam o local com o mundial” (MARTÍN-BARBERO *apud* SARTORI & SOARES, s/d, p. 5 e 6).

Em caminho semelhante, ainda na década de 1990, o jornalista argentino Mário Kaplún fala de uma “Comunicação Educativa”, que trata de procedimentos pedagógicos que buscam formar a competência comunicativa do aluno. Nesse caso, “não se trata, pois, de educar usando o instrumento da comunicação, mas que a própria comunicação se converta no eixo vertebrador dos processos educativos: educar pela comunicação e não para a comunicação (SOARES, 2011, p. 23). Dentro dessa perspectiva, mais tarde esse conceito evolui para a “Educomunicação”, estudada amplamente pelo Prof<sup>o</sup> Dr. Ismar de Oliveira Soares, Coordenador do Núcleo de Comunicação e Educação da ECA/USP. Então a Educomunicação configura-se como uma área que pensa, pesquisa e trabalha formas de ensino-aprendizagens que se processam para criar ecossistemas comunicativos. “É importante desconstruir a ideia de que Educomunicação ocorre somente nas escolas e no contexto da relação professor-aluno” (ESTEVES, 2014, p. 3), pois em sua essência ela está presente em espaços de educação formal, informal e não formal, tais como “emissoras de rádio e televisão educativas, nas editorias e centros produtores de material didático, nas instituições que administram programas de educação à distância e nos centros culturais” (SOARES *apud* ESTEVES, 2014, p. 3).

O pesquisador mexicano, Guillermo Orozco-Gómez, prefere discutir o tema a partir do que ele chama de tríade do século XXI, “Comunicação, educação e tecnologia”. Em seu artigo Orozco-Gómez (2011) fala de uma dupla dimensão existente nessa tríade, onde de um lado a tecnologia serve como suporte de uma comunicação educativa e por outro deve ser objeto de pesquisa. O autor coloca a discussão como um desafio central para a democracia e para a cultura, principalmente de países não produtores de novas tecnologias, de forma a entendermos que a questão não é mais usar ou não as novas tecnologias, mas sim como melhor aproveitá-las.

É aqui que deveria se manifestar a ação das instituições sociais, culturais e educativas (...) por seu peso específico na produção de conhecimentos e na educação e intercomunicação dos sujeitos sociais, têm alta responsabilidade e, ao mesmo tempo, oportunidade para influir no curso futuro do desenvolvimento de novas tecnologias (OROZCO-GÓMEZ, 2011, p. 161).



---

Na fala de Orozco-Gómez fica clara a importância da atuação de organizações do terceiro setor, como a Rádio Margarida. De tantas experiências neste setor que envolviam o uso de tecnologia, que ainda nos anos 2000, surge o termo “Tecnologia Social” que “faz a crítica ao modelo convencional de desenvolvimento tecnológico e propõe uma lógica mais sustentável e solidária de tecnologia para todas as camadas da sociedade” (COSTA, 2013, p. 18). Este é o termo mais frequentemente adotado pela Rádio Margarida ao referir-se aos seus materiais, talvez por ele aceitar, dentre as suas variáveis, experiências que podem envolver as TIC’s ou a educomunicação. “O termo vai ao encontro do que podem ser considerados elementos essenciais de uma prática educacional, que não se resume à produção material dos meios, requer o conhecimento sobre e a análise crítica de como os meios podem exercer influência na sociedade (ESTEVES, 2014, p. 8).

### **O Vídeo Popular contemporâneo na Rádio Margarida**

Em todos esses conceitos que vimos até aqui fica claro que a tecnologia sozinha não se configura como educativa, e talvez aí resida a maior *expertise* da Rádio Margarida. A concepção de trabalho coletivo leva a ONG a naturalmente “conclamar a reunir conhecimentos, pessoas, recursos para e por meio de uma educação por inteiro e não um remendo, mas uma educação integral” (PANCERA, 2009, p. 51). O envolvimento de profissionais de diversas áreas nas produções da ONG garante que sejam pensados vários fatores relevantes para que os produtos alcancem um melhor resultado com seus públicos finais.

Uma preocupação constante nos materiais produzidos pela Rádio Margarida é o elemento lúdico e artístico, que está no campo da imaginação. Este elemento também está presente de maneira intrínseca nos conceitos que relacionam educação com arte, comunicação e tecnologias. “A construção do conhecimento, a partir do processamento multimidiático, é mais ‘livre’, menos rígida, com conexões mais abertas, que passam pelo sensorial, pelo emocional e pela organização do racional” (MORAN, 2000, p. 19). Existe algo em cada indivíduo que vai além da pura racionalidade que privilegia a imaginação. Em comum acordo com este pensamento, os materiais da Rádio Margarida não se apresentam como peças de comunicação somente, mas sim como elementos instigadores de debates, que desafiam, relacionam o tema com a vida e interesses de seu público, tal qual prega a filosofia original do vídeo popular.



---

Podemos relacionar a produção de materiais educativos na contemporaneidade, na qual se encaixa a Rádio Margarida, a outros processos educacionais difundidos em nosso tempo, como: educação à distância, arte educação, educação integral. Proposições que visam a melhoria da qualidade da educação no país e dialogam de perto com a utilização e apropriação das novas tecnologias e materiais educativos. Na escola, esses recursos podem fazer a diferença e “contribuir para romper um certo universo pedagógico no qual o professor é mestre exclusivo do saber e da sua transmissão” (PORCHER, 1982, p. 187). Em se tratando do audiovisual em si, poderíamos defini-lo “como um indutor” (PORCHER, 1982, p. 193), não substituindo os livros, e sim como uma ferramenta totalmente adequada ao nosso tempo.

As escolas são as principais instituições que utilizam os materiais da Rádio Margarida, tendo diversos *kits* educativos em áudio e vídeo produzidos especificamente para esse público<sup>12</sup>. E a importância dessa parceria constitui-se, por exemplo, em atender as atuais demandas de temas transversais obrigatórios que a escola deve abordar em seus currículos. Abre-se o debate sobre as necessidades e dificuldades existentes nessa questão, pois é cada vez mais urgente “uma aprendizagem que favoreça o espírito crítico reflexivo, a busca da formação para a cidadania e a recuperação do posicionamento ético” (CHEMIN e TESCAROLO, 2009, prefácio). Por outro lado, há um déficit na formação dos professores tanto no que tange aos temas propostos quanto na utilização das novas tecnologias, além da falta de estrutura escolar. Onde há déficit e dificuldades, as práticas de Educomunicação e as TIC’s, ofertadas por iniciativas governamentais e não governamentais, são excelentes alternativas para a requerida mudança.

O vídeo popular contemporâneo, assim como nos 1980, também tem grande importância nas lutas por melhorias na sociedade. Além do que os espaços de educação informais e não formais se multiplicam, atuando como agentes e mobilização de conscientização popular. As TIC’s e as experiências de Educomunicação também se espalham como instrumento dessa mobilização social. Neste sentido, “os formuladores de políticas precisam responder urgentemente ao uso das TIC’s na sociedade do século XXI. É importante reconhecer, de saída, que esta é uma necessidade social, econômica, cultural e política, assim como tecnológica” (SELWYN, 2008, p.2). Os vídeos da Rádio Margarida têm bastante inserção neste contexto, servindo como instrumental em formações de agentes do sistema de garantia de direitos, e em comunidades como veículo de informação para prevenção e combate às violações de direitos.

---

<sup>12</sup> Muitos dos vídeos produzidos pela Rádio Margarida estão disponíveis em seu portal: [www.radiomargarida.org.br](http://www.radiomargarida.org.br).



Para concluir o argumento sobre a modernização do vídeo popular e a utilização de novas tecnologias, vamos tratar dela, a internet. Para Maria José Vicentini Jorente (2012) “Internet e nela a Web devem ser tratadas como principais sistemas de suporte informacional contemporâneo, compostas por elementos diversos, contendo e estando contidas em subsistemas” (JORENTE, 2012, p. 12). De fato, a virtualidade da internet permite hoje um fenômeno de convergência singular e incontrollável, em que a produção de conhecimento se dá de forma dinâmica, intensa e diluída. Na cultura da convergência, proposta por Henry Jenkins (2009), existe uma transformação cultural, na qual “consumidores são incentivados a procurar novas informações e fazer conexões em meio a conteúdos dos mais dispersos” (JENKINS, 2009, p. 30). Neste sentido, a produção de vídeos educativos também encontra na internet um espaço de disseminação. Mais uma vez a Rádio Margarida acompanha as mudanças dos tempos e no ano de 2009 cria o Portal Rádio Margarida, como um canal de acesso as suas produções e de terceiros, aglutinando em um mesmo ambiente virtual uma grande diversidade de materiais sobre direitos de crianças e adolescentes. Nesse espaço, é possível uma melhor interação entre a ONG e seus públicos, uma espécie de “cultura participativa”, citada por Jenkins. Além de poder assistir *on line* aos vídeos, é possível baixar os materiais, fazer comentários, enviar arquivos para postagem e interagir com as redes sociais da ONG.

Neste novo suporte que é a internet o vídeo é um dos elementos mais populares entre seus usuários (JENKINS, 2009), portanto, a internet torna-se importante ferramenta para que a Rádio Margarida possa disseminar seus mecanismos de educação popular a distância. O vídeo “Quando o silêncio fala”, produzido pela ONG, atingiu mais de 1 milhão de acessos no *youtube* em 2013. Esses números refletem a expansão e aceitação do trabalho da Rádio Margarida e da linguagem do vídeo educativo, ou do “vídeo popular contemporâneo”, como queiramos chamar.

## **Conclusão**

Em uma longa história de luta pela garantia dos direitos de crianças e adolescentes, a ONG Rádio Margarida vem produzindo vídeos educativos, que guardam em sua essência os princípios básicos do movimento de vídeo popular surgido nos 1980, no Brasil. As produções audiovisuais da instituição até hoje estão direcionadas às causas importantes de seu tempo e constituem-se em uma forma de setores marginalizados produzirem sua própria informação



para conquistas de direitos. Nesse sentido, os vídeos são fruto de uma produção coletiva, sendo este um elemento importante na sua construção, utilizando-se da emoção e imaginação para despertar a consciência, por meio da reflexão sobre os temas abordados.

A qualidade técnica exigida, a partir dos anos 1990, para os vídeos populares foi assimilada pela ONG, o que proporcionou parcerias importantes com organizações nacionais e internacionais. Um dos principais objetivos dos vídeos populares consistia em democratizar o máximo possível sua veiculação e isto a Rádio Margarida vem fazendo ao longo dos anos, por meio da distribuição gratuita de *kits* educativos e atualmente por meio do seu portal *web*, por meio do qual disponibiliza todo o material produzido, referenciando a teoria da cultura da convergência e também interage com seu público, possibilitando a construção de conhecimento coletivo em ambiente virtual.

Em 24 anos de trabalho, foram mais de 40 vídeos produzidos e 5 *kits* com vídeos educativos em DVD. Esta vasta produção da Rádio Margarida está adequada aos novos paradigmas educacionais do país, seja no ensino formal, informal e não formal. Os conceitos de TIC's, Educomunicação e Tecnologias Sociais dialogam com as práticas da ONG, resultando em um trabalho de base que atende as escolas e também a rede de proteção de crianças e adolescentes. Assim, pode-se constatar que a produção de vídeo da ONG Rádio margarida representa de forma exemplar como ocorreu a evolução do vídeo popular da década de 1980 para o vídeo popular contemporâneo.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BENJAMIN, Walter. **Magia e técnica, arte e política: ensaios sobre literatura e história da cultura**, 7ª ed. São Paulo, SP: Brasiliense, 1994.

CACBA – Centro Artístico Cultural Belém Amazônia. **Quem somos?**. Disponível em: <<http://www.radiomargarida.org.br/quem-somos/>>. Acesso em: 03 mar 2015.

CANNITO, Newton. **Depoimento de Luiz Fernando Santoro**; Sinopse revista de cinema Nº 7. São Paulo, SP: CINUSP, 2001.

CHEMIN, João Batista; TESCAROLO, Ricardo. **Os reflexos da teoria da complexidade na prática pedagógica**. IX Congresso de educação – EDUCERE. III Encontro sul brasileiro de psicopedagogia. PUCPR, 2009.



COSTA, Adriano Borges, (Org.). **Tecnologia Social e Políticas Públicas**. São Paulo: Instituto Pólis; Brasília: Fundação Banco do Brasil, 2013. 284 p.

COSTA, Marco Antônio F. da. **Projeto de pesquisa: entenda e faça**. 2 ed. – Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.

DESVENDANDO TEATRO. **Gêneros**. Disponível em: <<http://www.desvendandoteatro.com/gneros.htm#275008263>>. Acesso em: 06 abr 2015.

ESTEVES, Lorena. **As radionovelas como práticas educacionais em defesa da criança e do adolescente na Amazônia**. V Encontro Nacional da Ulepicc-Brasil – Rio de Janeiro, RJ: 2014. 15 p.

FERREIRA, Vítor Cláudio Paradela. **ONGs no Brasil: um estudo sobre suas características e fatores que têm induzido seu crescimento**. Tese apresentada à escola de Administração Pública e de Empresas da Fundação Getúlio Vargas. Rio de Janeiro, 2005. Disponível em: <<http://bibliotecadigital.fgv.br/dspace/handle/10438/3266>>. Acesso em: 11 jan 2015.

FISCHER, Ernest. **A necessidade da arte**. 7ª ed. Tradução: Leandro Konder. Rio de Janeiro, RJ: Zahar Editores, 1979.

FUNDAÇÃO ROBERTO MARINHO. **Telecurso 2000**. Disponível em: <<http://www.robertomarinho.com.br/obra/fundacao-roberto-marinho/educacao/telecurso-2000.htm>>. Acesso em: 05 mar 2015.

JORENTE, Maria José Vicentini. **Ciência da informação: mídias e convergência de linguagens na Web**. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2012.

LÉVY, Pierre. **Cibercultura**. São Paulo: ED. 34, 1999.

MARTÍN-BARBERO, Jesús. **A comunicação na educação**. Tradutoras: Maria Imaculata Vassalo Lopes e Dafne Melo. São Paulo: Contexto, 2014.

MELO, Eugenia de. **Entrevista** concedida a José Arnaud em 07 Jan 2015.

MORAN, José Manoel. Ensino e aprendizagem inovadores com tecnologias audiovisuais e telemáticas. In: MORAN, J. M.; MASETTO, M. T.; BEHRENS, M. A. (orgs). **Novas Tecnologias e mediação pedagógica**. Campinas, SP: Papyrus, 2000, p. 11-66.

OLIVEIRA, Henrique Luiz Pereira. **Transformações no vídeo popular**. Sinopse revista de cinema N° 7. São Paulo, SP: CINUSP, 2001.



OROZCO-GÓMEZ, Guillermo. Comunicação, educação e novas tecnologias: tríade do século XXI. In: CITELLI, Adílson & COSTA, Maria (Orgs). **Educomunicação: Construindo uma nova área de conhecimento**. São Paulo: Paulinas, 2011. (Coleção Educomunicação), p. 159-174.

PANCERA, Osmar. **A práxis artístico-cultural da ONG Rádio Margarida: uma história de linguagens artísticas e meios de comunicação social**. Belém: EDUFPA, 2009.

PANCERA, Osmar. **Rádio Margarida: princípio, história e método de educação popular**. Belém-PA: ETDUFPA, 2002.

PEREIRA, Milton (org). **Organizações não governamentais**. Florianópolis – SC: UNICAMP, 2013.

PORCHER, Louis. **Educação Artística: luxo ou necessidade?** São Paulo, SP: Summus, 1982.

SANTAELLA, Lúcia. **Cultura das mídias**. São Paulo, SP: Experimento, 1996

SANTORO, Luiz Fernando. **A imagens nas mãos: o vídeo popular no Brasil**. São Paulo, SP: Sumus, 1989.

SARTORI, Ademilde Silveira; SOARES, Maria Salete Prado. **Concepção dialógica e as NTIC: a educomunicação e os ecossistemas comunicativos**. Disponível em: <<http://www.usp.br/nce/wcp/arq/textos/86.pdf>>. Acesso em: 10 jan 2015.

SELWYN, Neil. O uso das TIC na educação e a promoção de inclusão social: uma perspectiva crítica do Reino Unido. **Educação & Sociedade**, v. 29, n. 104, p. 815-850, 2008.

SOARES, Ismar de Oliveira. Educomunicação: Um campo de mediações. In: CITELLI, Adílson & COSTA, Maria (Orgs). **Educomunicação: Construindo uma nova área de conhecimento**. São Paulo: Paulinas, 2011. (Coleção Educomunicação), p. 14-29.

SOARES, Ismar de Oliveira. Educom.Rádio, na trilha de Mario Kaplún. In **Educomídia, alavanca da cidadania: o legado utópico de Mario Kaplún**. Org. José Marques de Melo *et al.* São Bernardo do Campo: Cátedra UNESCO: Universidade Metodista de São Paulo, 2006. p. 179.

SOUZA, João Rodrigo Costa de; KNEIPP, Valquíria Aparecida Passos. **O vídeo popular contemporâneo em Natal –RN: uma análise comparativa de duas histórias**. Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação, XXXV Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação Universidade Federal do Rio Grande do Norte – RN. Fortaleza, CE, 2012.

ROCHA, Glauber. **Revolução do Cinema Novo**. Rio de Janeiro: Alhambra/Embrafilme, 1981.